

2 Principais doenças causadas por infecções sexualmente transmissíveis

As doenças causadas por ISTs atingem homens e mulheres. Veja, a seguir, informações sobre algumas dessas doenças e suas principais características (o HIV e a aids serão tratados no próximo capítulo).

Cancro mole

O cancro mole é causado pela bactéria *Haemophilus ducreyi*. O principal sintoma dessa doença é o aparecimento de feridas com pus na genitália externa e/ou no ânus.

Gonorreia

Doença causada pela bactéria *Neisseria gonorrhoeae*, que invade os tecidos do sistema genital e urinário, em especial a uretra. Provoca inflamação local, dor ao urinar e produção de um corrimento purulento e amarelado. Em casos mais avançados, a bactéria pode invadir a corrente sanguínea e causar infecção generalizada do organismo.

Essa bactéria também pode ser transmitida durante o parto para o bebê e, se infectar os olhos, pode causar cegueira no recém-nascido.

Sífilis

A sífilis é causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Os sintomas iniciais são pequenas feridas nos órgãos genitais externos, denominadas **cancro duro**, que desaparecem sem que seja feito tratamento, e caroços nas virilhas. Tempos mais tarde, a doença volta a se manifestar e, em estágios avançados, pode causar cegueira, paralisia, doença cerebral e problemas cardíacos, ocasionando a morte se não for tratada a tempo. Além do contágio pelo contato sexual, essa doença pode ser transmitida pela placenta, ou seja, de mãe para filho, e por transfusão de sangue.

Bactérias resistentes

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde de 2016, gonorreia e sífilis, doenças causadas por bactérias que são sexualmente transmitidas, estão infectando cada vez mais pessoas. Estima-se que cerca de 357 milhões de pessoas são infectadas por ano.

Médicos e médicas especialistas receitam antibióticos para combater essas doenças, entretanto, a alta frequência de uso ou o uso por tempos maiores ou menores do que os indicados nas bulas estão fazendo as bactérias se tornarem cada vez mais resistentes.

O mau uso de antibióticos acaba por selecionar, em uma população de bactérias, as que são mais resistentes. Com o passar do tempo, as bactérias resistentes se multiplicam e podem ser transmitidas para outras pessoas, impossibilitando ou dificultando muito o tratamento.

Hepatites

Doenças causadas por vírus, as hepatites provocam inflamação do fígado. Os vírus da hepatite B e da hepatite C podem ser transmitidos durante a relação sexual, sendo o da hepatite C mais raro. Muitas vezes os sintomas não são aparentes, o que faz com que exames regulares sejam necessários. O contágio pode ocorrer pelo contato com sangue, saliva, sêmen e fluidos vaginais da pessoa infectada.

Além do uso de preservativo, a vacinação previne contra a hepatite B. Não há vacina contra a hepatite C.

Herpes genital

É uma doença causada por vírus que pode ser transmitido durante a relação sexual. Provoca o aparecimento de pequenas bolhas na região genital, que se rompem e formam feridas que causam coceira e dor durante a relação sexual e ao urinar. Após um tempo, as feridas cicatrizam sem deixar marcas, mas o vírus permanece no corpo e pode se manifestar em casos de febre, estresse, cansaço, queda da imunidade e esforço exagerado. Apesar de não ter cura, o tratamento com medicamentos apropriados pode amenizar os sintomas, mas não elimina o vírus do organismo. Em mulheres grávidas, a herpes genital pode provocar aborto espontâneo.

HPV

O HPV (sigla em inglês para vírus do papiloma humano) é um nome genérico para um grupo de vírus que são sexualmente transmissíveis e causam doença. Os vírus do papiloma humano são as ISTs mais comuns no mundo. Estima-se que entre 10% e 50% da população sexualmente ativa tenha sido infectada por, pelo menos, um tipo de HPV. Atualmente, são conhecidos mais de 150 tipos de HPV, sendo quarenta deles relacionados aos órgãos genitais e quatro os tipos mais comuns. A doença pode não apresentar sintomas aparentes por um longo período, mas também pode causar verrugas ou lesões que podem levar ao câncer, como o do colo de útero, do pênis, da garganta e do ânus.

Há vacina contra os tipos de HPV mais comuns, disponível nos postos de saúde.

É importante que as mulheres realizem o **exame papanicolau** periodicamente, mesmo que tenham sido vacinadas. Esse exame possibilita a detecção de anomalias causadas por infecção viral.



Pesquisar um pouco mais

HPV

O site traz informações sobre o HPV e sua relação com o desenvolvimento de câncer no colo de útero.

INSTITUTO NACIONAL
DE CÂNCER JOSÉ DE
ALENCAR GOMES
DA SILVA. Colo do
útero. Disponível em:
<http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=2687>.

Acesso em: ago. 2018.

3 Métodos de prevenção contra ISTs

Infecções sexualmente transmissíveis são um grave problema de saúde pois, sem tratamento, podem causar danos permanentes, como a infertilidade e até mesmo a morte.

Algumas ISTs, como as que causam a herpes, podem ser transmitidas por outras vias, ou seja, não só pelo ato sexual, mas também pelo contato com qualquer área de pele infectada ou lesionada.

A transmissão de ISTs pode ocorrer entre pessoas que não estejam com sintomas aparentes da doença, ou seja, não é possível saber só pela aparência se uma pessoa está contaminada. Algumas pessoas sequer sabem que estão infectadas, representando um alto risco de transmitir uma infecção para seus parceiros sexuais sem perceber.

A transmissão de agentes causadores de infecções sexualmente transmissíveis ocorre até mesmo por minúsculas lesões ou cortes na boca, no ânus ou nos órgãos genitais.

Alguns fatores que aumentam o risco de infecção são:

- Início precoce da vida sexual. Quanto mais cedo uma pessoa começa a ter relações sexuais, maior é a probabilidade de se infectar com uma IST. Não somente pelo maior tempo de vida sexual ativa, mas também pelo fato de que os mais jovens tendem a ser mais descuidados com o uso de preservativos.
- Muitos parceiros sexuais. As pessoas que têm contato sexual – não apenas relações sexuais, mas qualquer forma de atividade íntima – com muitos parceiros têm mais risco de se infectar do que aquelas que ficam com o mesmo parceiro.
- Sexo desprotegido. O uso de preservativos é a única forma de controle de natalidade que também previne contra ISTs. Assim, os preservativos devem ser usados em todas as relações sexuais.

No Brasil, os preservativos feminino e masculino são distribuídos gratuitamente. Desde a década de 1990, o Ministério da Saúde promove campanhas sobre a importância do uso de preservativos para a prevenção de ISTs, principalmente aids.



Pegue gratuitamente a sua camisinha na unidade de saúde mais próxima. É um direito seu garantido pelo SUS. E o Governo Federal sabe que proteção é coisa séria. Por isso, ele garante:

- Quase 500 milhões de camisinhas distribuídas nas unidades de saúde em todo o Brasil a cada ano.
- 3,5 milhões de testes rápidos de aids distribuídos em 2012.
- Tratamento e acompanhamento para todos os que vivem com o vírus da aids. Dos 19 medicamentos oferecidos no Brasil, 10 são nacionais.

Aids ainda não tem cura.

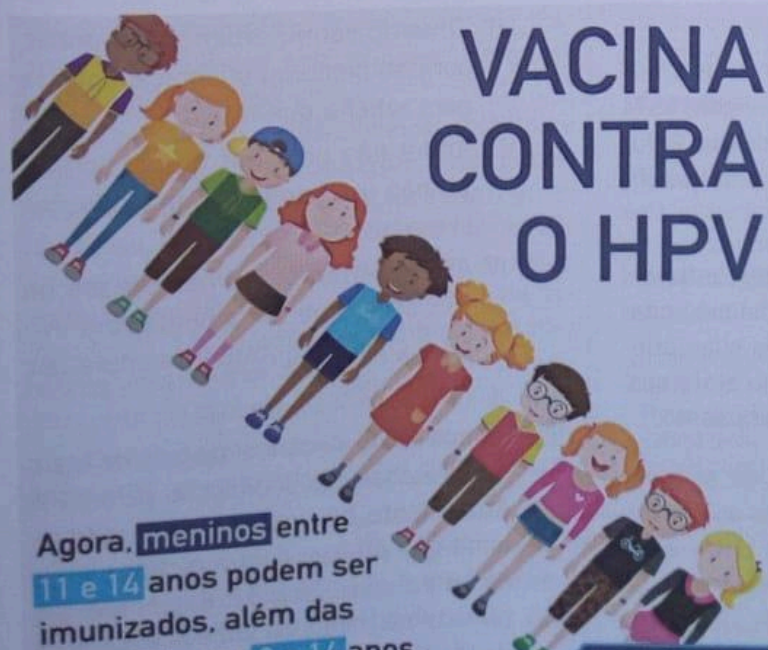
Campanha do Ministério da Saúde divulgando a distribuição gratuita de preservativos. Carnaval de 2014.

Apesar de as campanhas destacarem o preservativo masculino, é importante que as meninas também se responsabilizem pela sua saúde e adquiram seus preservativos, sejam eles masculinos ou femininos. A responsabilidade pela proteção contra gravidez e transmissão de infecções sexualmente transmissíveis deve ser compartilhada.

Vacina contra o HPV

Para evitar o HPV, além do preservativo, uma outra forma de prevenção é por meio de vacina. A vacina aplicada nos postos de saúde do Brasil é gratuita e tem eficácia de 98%, protegendo contra os quatro tipos de vírus HPV mais comuns, chamados 6, 11, 16 e 18. A vacina estimula o organismo a produzir anticorpos específicos contra cada tipo de HPV, os quais farão o papel de inativar o vírus, impedindo sua instalação e sua multiplicação.

O programa de imunização contra o HPV é recente, teve início em 2014. Na primeira etapa, a população-alvo eram meninas entre 11 e 13 anos, em um processo dividido em três doses. Em 2015, outra faixa etária foi incluída na vacinação, fixando no calendário a vacinação das meninas a partir dos 9 anos. Atualmente, devem se vacinar contra HPV: meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos. Além desses grupos, devem receber a vacina todas as pessoas entre 9 e 26 anos vivendo com HIV; transplantados e pacientes com câncer.



VACINA CONTRA O HPV

Agora, meninos entre 11 e 14 anos podem ser imunizados, além das meninas entre 9 e 14 anos.

SUS + Ministério da Saúde 8000 286 28 28 portal.saude.gov.br  *Pernambuco*

ARQUIVO DO GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

O governo brasileiro realiza campanhas de vacinação gratuita contra o HPV para meninos e meninas. 2017.

4 Faça uma pesquisa em fontes confiáveis sobre uma IST que não tenha sido citada neste capítulo. Descreva suas principais características, como sintomas, formas de transmissão e tratamento.

5 Para realizar uma doação de sangue, diversas perguntas são feitas ao doador, de maneira confidencial. Entre elas, são feitas perguntas sobre sintomas de doenças causadas por ISTs. Independentemente das respostas, o sangue é testado para essas doenças. Qual é a necessidade desses testes? Justifique.

6 Antes da década de 1940, algumas ISTs eram responsáveis por um elevado número de mortes no mundo. Nessa década, antibióticos começaram a ser produzidos em larga escala, e a taxa de mortalidade causada por essas doenças foi drasticamente reduzida. Como você associa esses dois fatos?

7 Avalie as atitudes numeradas a seguir como adequadas ou inadequadas para a manutenção da saúde sexual, justificando sua avaliação.

I. Cristina fez alguns exames e descobriu que está contaminada com uma IST. Ela fez o tratamento recomendado pelo médico mas, por vergonha, decidiu não contar ao namorado, com quem mantém relações sexuais.

II. Eduardo sentiu ardência ao urinar, por isso procurou orientação médica para saber o que fazer.

III. André não pode ter filhos; portanto, não usa camisinha nas relações sexuais.

IV. Ana e Antônio são namorados há três anos. Ana toma pílula para evitar a gravidez e Antônio sempre usa camisinha.

8 Muitos casos de câncer de colo de útero estão associados à infecção pelo HPV. Atualmente há uma vacina quadrivalente que protege contra os tipos virais de HPV 6, 11, 16 e 18 e que deve ser tomada por meninas entre 9 e 13 anos de idade. Essa vacina substitui a necessidade de uso de preservativos nas relações sexuais? Explique sua resposta.